

# ATIVIDADES ESPORTIVAS, CULTURAIS E COOPERATIVAS COMO MEIO DE SUPERAÇÃO NO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA ESCOLA

Cleto Antonio Castagnoli<sup>1</sup>

**Resumo.** Este artigo teve como meta estudar o uso alternativo de atividades esportivas, culturais e cooperativas, como meio auxiliar da disciplina de Educação Física na busca de melhoria para o relacionamento interpessoal entre professores, alunos e funcionários da Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Maria Ignácia de Ensino Fundamental do Município de Rebouças/Pr, propiciando a redução da indisciplina e da violência no ambiente escolar e, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

**Abstract.** This article has as objective study of the alternative use of sporting, cultural and cooperative activities, as an auxiliary way in the discipline of Physical Education, searching improvement of the interpersonal relationship between teachers, students and officials of State School Prof<sup>a</sup> Maria Ignácia of Basic Teaching - Rebouças/PR, favoring the reduction of the indiscipline and the violence in school environment and, consequently, the process teaching-apprenticeship.

**Palavras-chave:** Atividades esportivas. Cultura. Relacionamento interpessoal.

## Introdução

Este artigo reflete a questão da viabilidade do uso de atividades esportivas, culturais e cooperativas como meio de superação nas dificuldades de relacionamento interpessoal que ocorrem na escola.

Observou-se que na atualidade, de modo geral, esses relacionamentos vem se deteriorando e crescendo, influenciados talvez pela excessiva

<sup>1</sup>Professor de Ensino Fundamental na Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Maria Ignácia no Município de Rebouças/PR, graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, Pós-Graduado em Didática Escolar e em Gestão de Pessoas em Educação. Cleto\_ac@hotmail.com

\*Agradecimentos: Secretaria de Estado da Educação, Coordenação Geral do PDE, Coordenação do PDE no NRE/Irati, Orientador Prof. Ms. Deoclécio Rocco Gruppi, UNICENTRO/Guarapuava.

exposição e importância que a mídia dedica a fatos que ocorrem no mundo todo, ou pelas diferenças sociais impostas por uma sociedade moderna e extremamente competitiva, ou ainda, pela falta de políticas públicas que minimizem as desigualdades sociais existentes. O fato concreto é que elas aí estão, e cada vez mais freqüente em nosso dia a dia.

Nesse quadro, que com certeza não é nenhuma novidade, pois, se atentarmos para a teoria evolutiva de Darwin, notaremos, que a luta incessante de nossos genes na busca pela sobrevivência e preservação da espécie ajuda a explicar e nos remete as raízes de outro comportamento ancestral: a violência.

Essa violência, que sempre esteve presente e funcionou ao longo da nossa história evolutiva, está impregnada em nossos genes, sendo muitas vezes, considerada o melhor caminho para se conseguir alguma coisa.

No ambiente escolar, presenciamos, ao longo do tempo de trabalho como educador, fatos, conseqüentes do mau relacionamento interpessoal, em que a violência, assim como a indisciplina fazem-se presentes, seguindo seu curso evolutivo e mudando de maneira drástica as relações sociais e as atitudes comportamentais entre os alunos e, destes, para com os professores e funcionários, não sendo incomum nem ato isolado a reciprocidade, acarretando para o sistema educacional um dilema de difícil solução, tornando-se sério problema a ser enfrentando.

Os efeitos negativos advindos desse tipo de relacionamento tornam-se evidentes e melhor percebidos, quando acabam interferindo não só nas ações da equipe pedagógica, professores e funcionários, como diretamente no rendimento escolar de grande parte dos alunos, causando tensões e incertezas, resultando em estresse para professores e funcionários, e quase sempre para o aluno, em motivo de evasão ou repetência.

Lück e Carneiro (1982, p. 9), afirmam que é fato que a maior parte da aprendizagem humana ocorre no contexto social, em função do processo de relacionamento interpessoal, isto é, de uma sistemática de ação recíproca entre indivíduos.

Outra comprovação segundo Lück e Carneiro (1982, p. 9), é a de que a modificação do comportamento, conforme se propõe a realizar a educação, ocorre principalmente na interação entre pessoas.

Corroborando essa linha de pensamento, Hubner, apud Lück e Carneiro, destaca que o relacionamento interpessoal é condição “sine qua non” da educação e até mesmo da existência humana, portanto, só pode ser visto como fator inerente e integrante do processo educativo.

Assim sendo, consideramos, que a interação social que ocorre tanto no meio familiar, como na sala de aula e na escola, é fator determinante para que se possa despertar o interesse dos alunos e a motivação dos professores em transmitir conhecimento com qualidade e não permitir que situações inadequadas oriundas desse relacionamento desenvolvam-se no ambiente escolar.

Visto dessa forma, acreditamos que o relacionamento interpessoal no ambiente escolar, de acordo com a qualidade das experiências vivenciadas, é capaz de exercer significativa influência na formação integral do aluno, possibilitando reduzir a agressividade, melhorar a aprendizagem e a formação da personalidade, desenvolvendo suas potencialidades para o exercício consciente da cidadania.

Também observamos que as dificuldades sociais e econômicas de nosso país podem explicar grande parte desse comportamento, sendo visualizadas, tanto por sociólogos como por pedagogos contemporâneos, como alguns dos instrumentos dos males que afligem o sistema de ensino, reproduzindo o sistema social e servindo como meio de dominação das elites.

Vasconcelos, apud Pierre Bordieu (2002, v. 23, n. 78), mostra o esforço feito por ele para quebrar esse senso comum, embora recebendo críticas de professores e responsáveis nas instâncias políticas, quando passa a analisar as modalidades de funcionamento interno do sistema de ensino, contrariando a idéia mais comum de que a escola é um reflexo e instrumento da reprodução social e propõem que as condições de participação social baseiam-se na herança social, como forma de violência simbólica, onde a dominação

sutilmente é imposta pela aceitação das regras, das sanções impostas e pela incapacidade de conhecer as regras de direito ou morais.

Ainda segundo Vasconcelos (2002), o acúmulo de bens simbólicos, como educação e cultura, estão inscritos nas estruturas do pensamento e também no corpo, através dos quais os indivíduos elaboram suas trajetórias e asseguram a reprodução social.

Deste modo, compreendemos que a escola não pode mais esperar que o Brasil resolva todos os seus problemas para só então se mobilizar e cuidar de si própria.

Essa situação como pudemos comprovar e também nos sugere Severino (2000, v. 14, n. 2), exige repensar um novo modelo que não se deixe levar por saudosismos nem deslumbramentos alienantes, qualquer que seja o lugar que ocupemos na dinâmica sociocultural.

É, portanto, uma análise minuciosa e uma vigilância crítica o que se impõe, embora não possamos perder de vista a historicidade da existência humana.

A situação atual demonstra uma configuração histórica, que não nos permite, como educadores, ficarmos omissos ou fingirmos não perceber que indisciplina e violência, como conseqüência dessa falta de um melhor relacionamento entre os atores do processo de ensino, estão ocorrendo com freqüência e em escala cada vez maior no ambiente escolar, influenciando significativamente no desempenho profissional e nas relações sociais desse meio.

Observamos ainda, que essas dificuldades no relacionamento entre alunos, professores, equipe pedagógica e funcionários, interferem de modo significativo no rendimento escolar, ocasionando conseqüentemente o aumento das taxas de evasão e repetência e colocando em risco a integridade física, psíquica e moral de todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

Oliveira Gonçalves (2001, p. 90), destaca que “atualmente é muito comum ouvirmos professores e professoras queixando-se do mau comportamento de seus alunos”.

Compreendemos dessa forma, que os fatores afetivos também interferem nessa relação, assim como temos que considerar, os fatores externos que contribuem decisivamente para o desequilíbrio das relações sociais no dia a dia da escola, pois, se tomarmos como exemplo o meio em que vivem e crescem naturalmente nossas crianças, recebendo a influência dos pais, dos amigos, vizinhos e demais familiares, em paralelo com a educação formal, prevalece geralmente à expressão do meio doméstico, onde, freqüentemente, alguns dos problemas de agressividade, violência e vandalismo são frutos dessa aprendizagem que, não raras vezes, são enfatizadas pela falta de domínio, da vulgaridade do caráter, da frouxidão das vontades e da imposição de limites.

Evidentemente, acentuam-se ainda mais essas dificuldades de relacionamento ao nos depararmos com um dia-a-dia, onde afloram também em professores e funcionários os problemas familiares e financeiros, as violências múltiplas, oriundas do convívio social e o mau relacionamento com colegas de trabalho.

Constatou-se ainda neste estudo, que outro ponto a ser levado em consideração foi à formação e a capacitação docente a qual, ainda mantém situações contraditórias entre a teoria e a prática, ocasionando em grande parte um “relaxamento” que produz um distanciamento afetivo em relação aos alunos. Como conseqüência, esse relaxamento, provocado pelos problemas cotidianos, tem repercussão importante no processo de ação-reflexão dos professores e dos dilemas que se apresentam para levar a cabo as metas educativas nessas situações.

É preciso reconhecer, conforme propõe Ross (1990), que as ações do professor têm influência permanente para além do momento do ensino.

Isso tudo somado, potencializa os efeitos negativos e se transforma em desarmonia, afetando a qualidade do trabalho desenvolvido pelo docente na escola e, diretamente o rendimento escolar dos alunos.

Somente quando nos deparamos com as causas e conseqüências da violência e da indisciplina, vivenciadas no dia-a-dia da escola, induzidas principalmente pelas dificuldades no relacionamento interpessoal dos agentes

atuantes, é que nos damos conta que o uso de alguns instrumentos ou metodologias podem não estar apresentando os resultados esperados ou considerados satisfatórios.

A afirmação da médica e educadora, Yara Jafet (2000, p. 78), contrariando a idéia de que criança é problema, pois, segundo ela, não há “criança-problema”, há “criança com problema”. Irrequietas, impulsivas, rebeldes, desobedientes e tidas como agressivas, que procuram chamar a atenção, também nos levou a refletir o significado dessa violência na escola e sua importância como constituinte desse processo social potencialmente presente em qualquer relação humana, analisando ainda, que o termo violência, tal como é usado socialmente, não é suficiente para explicar o que ocorre dentro das escolas, concluindo, que as manifestações de violência na escola não são à parte do funcionamento do estabelecimento, nem são momentos isolados da aprendizagem ou das tarefas escolares, e sim, são configuradas por fatores internos e externos que tendem a manter ou mudar a ordem das coisas, fazendo parte elas mesmas dessa ordem.

Evidencia-se dessa forma, que a maior parte da aprendizagem humana se dá no contexto social em função do relacionamento interpessoal, sendo este considerado fator determinante de motivação e interesse dos alunos pelas aulas e pela escola e possibilitando seu desenvolvimento como pessoa e a formação de sua personalidade. Evidenciou-se ainda, que das experiências de relacionamento interpessoal do aluno na escola dependem o desenvolvimento de suas atitudes pessoais em relação aos estudos, à escola, aos outros e às solicitações da vida.

Objetivamos desse modo, aprofundar a interpretação dessas atitudes e, uma vez entendido que a escola sozinha não conseguirá solucionar esses conflitos, salientar, utilizando-se da Educação Física, a importância das atividades esportivas, culturais e cooperativas, como meio de superação das dificuldades de relacionamento, evidenciando que as mesmas tornam-se necessárias, para que se abra essa discussão com a comunidade interna e externa, pois, todos fazem parte do mesmo problema ou solução.

Desta maneira ao abordar sobre o tema relacionamento interpessoal, visando minimizar a indisciplina e violência na escola através das atividades

esportivas, culturais e cooperativas, procuramos também, estabelecer um enfoque com as diferentes disciplinas da grade curricular do ensino fundamental, tendo como referencial as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Paraná e, correlacionarmos os novos conhecimentos, principalmente com as disciplinas de História e Artes, onde discutimos, além das práticas esportivas, aspectos das artes e da cultura no processo de civilização do homem, procurando entender como esse processo afetou o modo de vida, os hábitos e costumes dos povos, alterando atitudes, comportamentos e o relacionamento no meio social atual.

Freire (1997), afirma que a cada início de ano letivo, a escola deveria matricular também o corpo e não só a mente do aluno. Essa matrícula corporal implica em aceitar o aluno como um todo, que usa o corpo em relações espaciais e temporais, que se locomove pela sala e pelo pátio, que se rebela contra um sistema monótono e que tem na motricidade, um momento de desenvolvimento dentro do sistema educacional.

Detivemo-nos neste artigo, basicamente no desenvolvimento de atividades esportivas, culturais e cooperativas, que propiciaram referenciadas pelas Diretrizes Curriculares Para a Educação Básica do Estado Paraná, tendo como elementos estruturantes as manifestações esportivas, estético-corporais na dança e no teatro, os jogos, brinquedos e brincadeiras, e como articuladores o corpo que brinca suas manifestações lúdicas e sua relação com o mundo do trabalho, discutindo aspectos relevantes das dificuldades de relacionamento, da história, dos valores sociais e dos limites impostos pelo convívio social, o aprofundamento e a compreensão do conteúdo pesquisado, procurando compor um ambiente educativo que teve como indicador de qualidade a disciplina escolar, a amizade, a solidariedade, a alegria, o respeito ao outro e a si próprio, o combate a discriminação e o respeito às diferenças, ingredientes indispensáveis na formação do cidadão crítico e socialmente harmonizado, habituado a cultura do respeito e da paz.

Visualizamos o problema de maneira que a disciplina de Educação Física fosse mais um elemento que pode e deve intervir decisivamente nesse contexto, buscando na prática de atividades esportivas, culturais e cooperativas elementos como meio de negociar e resolver esses conflitos, colaborando para

que as atitudes entre os alunos, professores e demais membros da comunidade escolar sejam de respeito mútuo e solidariedade, numa ação de curto prazo.

Procuramos estabelecer na medida do possível, parceria com as famílias e as comunidades onde vivem nossos alunos, proporcionando uma ação interativa com o dia a dia da escola e garantindo a convivência pacífica intra e extra-escolar, assegurando dessa forma que os direitos e deveres de todas as partes fossem respeitados, melhorando a disciplina, o relacionamento e a auto-estima dos envolvidos, obtendo como resultando menos violência e melhoria na qualidade do processo educacional.

Como meio para que atingíssemos os objetivos deste trabalho, adotamos as atividades esportivas, culturais e cooperativas. Este recurso proporcionou acima de tudo, estabelecer a relação entre o tema proposto para estudo e a realidade histórico-social da escola, com atividades que envolveram também as demais disciplinas da grade curricular e considerando a interação social que ocorre tanto no meio familiar como na sala de aula. Buscamos entender as reações comportamentais e sócio-culturais que interferem no processo de autocontrole e de controle das emoções, meta a ser superada, comprovando que o relacionamento interpessoal exerce função determinante nas situações de ensino-aprendizagem, interferindo e influenciando não só nas ações de professores, alunos, equipe pedagógica, funcionários, como também no rendimento escolar.

Estas atividades compreenderam a aplicação na escola de ações planejadas, acompanhadas, avaliadas e desenvolvidas ao longo dos estudos, a partir das orientações, cursos e produções pertinentes ao objeto de estudo ocorridas no primeiro ano do Programa do PDE.

Previu-se inicialmente que as atividades da proposta para este estudo fossem realizadas em quatro etapas, com alunos das 5ª e 6ª séries, com calendário definido e a ser executado fora do horário regular de aulas, possibilitando a participação e a integração de todos os segmentos da escola, incluindo os pais dos alunos.



Relatado os objetivos e metas do estudo, a direção, os professores e a equipe pedagógica, sugeriram que a proposta fosse executada apenas em dias letivos regulares e com as turmas correspondentes a cada turno de trabalho, pois, já estavam sobrecarregados com outras atividades e o final de semana ou feriados, deveriam ser dedicado aos afazeres domésticos e à família. Foi então exposto que essa sugestão prejudicaria os objetivos do estudo, pois, inviabilizaria a participação dos pais e funcionários, os quais se encontrariam em horário regular de trabalho.

Prevalecendo a opinião da maioria, a proposta foi então reformulada e transformada em Gincana Cultural e Esportiva, realizada em dois dias letivos consecutivos, por turno de funcionamento da escola e para a qual contamos com o apoio do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), que nos enviou inúmeras sugestões de atividades.

A participação dos alunos atingiu aproximadamente 90% do total em cada turno, menos no período noturno, onde o número de alunos é menor e não possibilita a formação de equipes, permitindo apenas que realizassem um jogo de futsal entre eles.

Os alunos dos períodos da manhã e da tarde reclamaram das atividades serem mistas, argumentando que preferiam que elas fossem divididas em masculinas e femininas. Explicou-se a eles que o objetivo da proposta era a integração da comunidade escolar e a melhoria do relacionamento entre eles.

A participação do corpo docente foi parcial e restrita ao apoio ou coordenação, sem envolvimento direto com as atividades, atingindo aproximadamente 80%. Os demais professores preferiram colocar em dia suas tarefas e afazeres escolares. Apenas um funcionário participou do início das atividades. Como era previsto, não houve participação dos pais.

Direção e equipe pedagógica acompanharam como assistentes, zelando pela segurança de todos, sem envolvimento nas atividades.

Metodologicamente, utilizou-se a forma de Gincana Cultural e Esportiva com equipes mistas, organizadas por série, aleatoriamente, buscando sempre, em um universo de aproximadamente 600 alunos, professores e funcionários a maior variedade possível de experiências e contatos sociais.

Foi atribuído um tempo determinado para cada atividade, pontuando-se cada equipe vencedora de acordo com o número de gols ou pontos obtidos na fase. As equipes divididas entre 5<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> séries e 7<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries, por turno de atuação da escola, puderam alternar seus componentes durante as competições, permanecendo os pontos atribuídos a cada série.

Após o sorteio das chaves, disputaram simultaneamente, no sistema de rodízio das quadras, as modalidades de Futsal, handebol, voleibol, futebol na areia, basquete, e caçador, adaptando-se o número de participantes de cada modalidade, com número igual de componentes entre os sexos, masculino e feminino, em cada equipe, devendo permanecer com esta formação até o final de cada jogo, podendo ser substituído apenas masculino por masculino e feminino por feminino. Essa regra foi comum a todas as modalidades coletivas.

Disputou-se também, tênis de mesa e xadrez por equipe e provas de conhecimentos gerais e cultura, elaboradas pelos professores das demais áreas da Grade Curricular.

A cada equipe vencedora de modalidade foi atribuída uma pontuação, que na somatória final resultou na classificação final dos vencedores.

Comprovou-se pela experiência vivenciada e resultados obtidos, que este estudo, enquanto produção pedagógica, implantado inicialmente apenas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof<sup>a</sup> Maria Ignácia, poderá também, ser estendido às demais escolas de ensino fundamental Município de Rebouças/Pr.

Os recursos utilizados para a realização e divulgação deste estudo foram as 02 quadras poliesportivas, 01 quadra de areia, material esportivo, salas de aula, banheiros, pátio da escola, bancos de madeira, carteiras e cadeiras, professores, funcionários, alunos, pais de alunos, equipe pedagógica e direção da escola, tinta, pincéis, cartolinas, aparelho de som, microfones, biombos e painéis de madeira, tecidos, tesouras, alfinetes, cola, fita adesiva, cartazes, convites, visitas, jornais, rádio local, etc.

A Programação foi realizada nos dias 09 e 10 de outubro de 2008, nos períodos matutinos e vespertinos, com as atividades de futsal, voleibol, handebol, basquete, futebol na areia e caçador nas quadras 01,02 e 03

respectivamente. As atividades de artes, conhecimento cultural, xadrez e tênis de mesa, foram realizadas no pátio coberto e salas de aula.

Após a implementação das atividades, alvo deste estudo, podemos pela observação efetuada durante o desenvolvimento das mesmas e o relato dos participantes, afirmar que ocorreram transformações significativas de relacionamento e comportamento entre os segmentos envolvidos, embora, careçam de mais tempo e oportunidades para se tornarem efetivas.

De acordo com esta realidade, as atividades esportivas, culturais e cooperativas destacam-se, como meio que possibilitam a interação social entre os vários segmentos da escola.

Por último, temos o elo afetivo, que inclui os relacionamentos interpessoais e permite, através das atividades esportivas, culturais e cooperativas, experiências positivas e negativas que ensinam a conviver harmoniosamente uns com os outros.

A seleção de relatos obtida junto à equipe pedagógica, aos professores e alunos foi significativa na medida em que nos forneceu informações específicas quanto aos acertos e às dificuldades encontradas na realização das atividades, conforme descreve a equipe pedagógica da escola: “O referido projeto foi desenvolvido de forma satisfatória e ao analisarmos os resultados obtidos constatou-se a superação das dificuldades de relacionamento interpessoal entre alunos e professores e considerável melhora na auto-estima dos mesmos”. Também os professores destacaram o que segue: “As atividades esportivas foram de suma importância, pois desenvolveram nos educandos o senso de colaboração, interação, participação, respeito e solidariedade”. Percebemos ainda, pelo relato de duas professoras, interpretações equivocadas quanto aos objetivos do estudo, pois, conforme comentam elas: “As atividades apresentaram problemas no que diz respeito a montagem das equipes, as quais não foram organizadas antecipadamente” e, “houve muita dificuldade por parte dos professores em organizar os alunos em equipe, devido a ansiedade dos mesmos...”.

Essas questões foram abordadas e previstas antecipadamente, quando da explanação do projeto, esclarecendo-se que os próprios alunos teriam que

se organizar em equipes e para as tarefas da competição, de modo que isso possibilitasse a natureza livre e espontânea da participação e uma maior variedade de contatos e experiências sociais, haja visto o relato dos alunos, onde comentam: “ Eu como aluna, participei e gostei muito, isso fez com que minha sala se unisse mais, foi divertido, solidário e até foi um ato de companheirismo..”, outro comentário de aluno faz referência a atuação dos professores nas atividades: “...na minha opinião eu acho que os professores deveriam entrar num acordo e tentar proporcionar o melhor para os alunos, fazendo com que os incentivem a não praticar violência e diminuir o número de drogas nas escolas...”.

Como podemos observar, são relatos pertinentes, que demonstram pela simplicidade das expressões, a importância das atividades abordadas como meio de facilitar as interações sociais, e que permitem superar, quando conduzidas com perseverança, as conseqüências oriundas do desgaste destes relacionamentos na escola.

## **Conclusão**

Assim, chegamos à conclusão, que embora atingindo apenas parcialmente a participação entre os componentes de alguns setores da escola, todos têm em seu histórico de vida e em sua bagagem sócio-cultural um eixo firmado na infância, onde as atividades esportivas, culturais e de cooperação exercem importante fator de influência, por suas características lúdicas.

É, portanto, correto afirmar que essas atividades são plenamente viáveis como meio de superação nas dificuldades de relacionamento interpessoal entre os vários segmentos que compõe o dia-a-dia da escola constituindo-se num relevante meio de socialização e superação e que, superadas as dificuldades enfrentadas nesse primeiro momento, a proposta pôde ser implementada na escola, em definitivo, a curto ou médio prazo, possibilitando ampliar a oferta de atividades que visem maior participação e integração de cada segmento, diminuindo atos de violência e melhorando o relacionamento interpessoal.

## Referências

ANDRÉ, M.E.D.A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

CRUZ, G. C. Educação Física na escola: formando, conformando, transformando. Semina, Londrina, v. 17, n. 3, p. 338- 344, 1996.

CRUZ, G. C. Educação Física e a construção da cidadania. Sprint Magazine, Rio de Janeiro, v. Ano XVI, n. n.79, p. 15- 18, 1995.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e educação no lar: pedaços de uma polêmica. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, 2006.  
Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302006000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 Jul 2007.

ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1994.

Educação Física, Escola e Esporte como conteúdo atitudinal. BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <  
<http://www.ufop.br/graduação/idbtext.html> .>. Acesso em: 8 jan. 200

FREIRE, P. Educação e mudança. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Gerenciando a Escola Eficaz: Conceitos e Instrumentos. Fundação Luís Eduardo Magalhães, Salvador. Secretaria de Estado da Educação. Bahia, 2000, 466 p.

JAFET, YARA. Falta Amor, Revista Educação, Ed. Segmento. São Paulo,

2000, n. 230, p.78

KELLY, William A. Psicologia Educacional. Ed. Livraria Agir, Rio de Janeiro, 1968.

LATERNAN, Ilana; Violência e Incivilidade na Escola: nem vítimas, nem culpados. Ed. Livraria e Editora Obras Jurídicas Ltda, Florianópolis, SC, 2000.

LÜCK, Heloisa; CARNEIRO, Dorothy Gomes. A Problemática do Relacionamento Interpessoal do Educando. SEED. Curitiba, 1982.

MATVEEV, A.P. Educação física escolar: teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1997.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. Introdução à Didática Geral: Dinâmica da Escola. Ed. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1961.

OLIVEIRA GONÇALVES, LUIZ ALBERTO. Educação e Violência: Relacionamento Interpessoal na Escola, SEE/MG, 2001, c.6, p. 89 – 104.

ROUSSEAU, Jean- Jacques. A Origem da desigualdade entre os Homens. Ed. Escala, São Paulo/SP, col. Grandes Obras do Pensamento Universal -7.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 35. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SEVERINO, ANTÔNIO J. Educação, Trabalho e Cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, 2000.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S02-88392000000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S02-88392000000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 Jul 2007.

SILVA, E.T. O professor e o combate à alienação imposta. 2. ed. São Paulo:

Cortez, 1991.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

TARGA, JACINTO F. O Esporte e a Família: Esporte não Formal: Proposta de Programas para os Municípios, MEC, Brasília, 1989, p. 15 – 20.

TELES, Antônio Xavier. Psicologia Moderna. Ed. Ática, 29<sup>a</sup> ed., São Paulo/Sp. 1989.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa- ação. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1986.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VASCONCELOS, Maria Drosila. Pierre Bourdieu: A herança sociológica. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 78, 2002.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 Jul 2007.